

A

Nas imagens o mundo apresenta-se-nos como se fosse uma palavra viva. No entanto nenhuma imagem está viva (vivo é o acto de a fazer). Por exemplo, o que estava já lá antes é sempre irrepresentável. Como na poesia (e também nunca se saberá exactamente o que estava já lá antes do poema; jamais se saberá o *apriori*, ou o *da-sein* do poema; ele é todo o seu *da-sein*, todo o seu ser; o poema é uma ficção sempre incompleta, uma casa feita na paisagem que é o silêncio), aqui o que vemos é um voo cortado: um corte, - um corte que vale tanto mais quanto mais para capaz de representar a ausência do seu referente. Não se pode criar diante da origem: é isso também uma imagem: o seu propósito é precisamente representar aquilo que não pode ser representado. Por exemplo, numa imagem nunca podemos ver o que estava antes, o seu passado é sempre invisível. O que se vê numa imagem é a ruína do tempo – o tempo humano é sempre uma ruína do tempo. Ruína não num sentido pejorativo. Ruína do tempo quer dizer apenas que não podemos experienciar o tempo como se não existissemos. Para nós, o tempo pleno, a presença plena é impossível. Talvez seja possível por breves instantes, Hölderlin refere-o. Uma imagem representa sempre uma cena, uma acção eminentemente silenciosa.

Nunca poemas o silêncio é sempre omnipresente em redor. Trata-se então de cortar o silêncio, para extraír dele uma palavra que diga mais do que ela própria significa. Pode dizer-se que, de certo modo, o sentido total das coisas esteja contido no silêncio, como a figura dentro da pedra antes de a estátua estar terminada. Com um poema, trata-se então de ser capaz de fazer parar esse mesmo sentido. Um poema é sempre um corte, uma imagem (inacabada) desse sentido total.

Do mesmo modo, com uma imagem quer-se representar uma coisa: tudo.

Fala-se muito sobre o facto de a imagem ser uma ausência, ausência do referente (obviamente), a representação da sua própria ausência, a representação do que não está lá, e diz-se também que uma imagem é sempre uma outra imagem, que é através da ausência dessa que podemos ver esta, e etc..

O acto de fazer imagem é muito semelhante ao acto de fazer melodia.

Uma melodia é um corte na extensão do silêncio; uma melodia faz o corte com um eco, um eco que separa o silêncio do silêncio: uma melodia é silêncio dividido. Uma imagem corta o silêncio com silêncio, representa o silêncio das coisas, antecipa-lhes o fim, isto é, inventa-lhes uma origem.

Uma imagem é isso: a nossa última ficção da origem.

Contudo, uma imagem é também a presença plena de um acto que faz um corte na superfície do tempo. É esse acto que é pleno. Não que a imagem seja a perfeita representação desse acto, mas esse acto deve ser capaz de dar a ver também o que não está lá. Ser capaz de representar no representado também a impossibilidade. Num melodia, o acto de fazer melodia, toca-nos tanto porque nela ouvimos um pouco do que não podemos ouvir, ouvimos o silêncio de onde emergiu; uma melodia toca-nos tanto porque não temos palavras para isso.

Como uma imagem, uma casa também é um corte, um corte na paisagem; um corte que fazemos naquilo para o qual não temos nome; é por isso que lhe chamamos apenas paisagem. Haverá sempre mais coisas que nomes ou predicados para as coisas, como haverá sempre mais lugares que imagens, não só também porque uma imagem cria novos lugares, mas também porque primeiramente, e factualmente, há mais lugares que imagens. Uma imagem, com o corte que faz na superfície do tempo e do espaço, cria coisas que não existiam antes.

A imagem cria um in-verso dos lugares. Nunca se falou suficientemente do negativo. Nunca ele esteve tão presente como no nosso tempo, e talvez nunca o tenhamos compreendido tão pouco. Uma acção, um gesto, ao criar aquilo que cria, cria o seu oposto ao mesmo tempo que elimina o seu oposto. Mas a verdade é que esse processo, o processo de criar imagens, cria espaço, o espaçoamento necessário para que sejamos capazes de ver os lugares. O espaço é para nós o negativo (desde já o espaço é o negativo da imagem, dado que toda a imagem é um corte, uma escolha, um acto entre infinitos actos).

O negativo, também o negativo de uma imagem, é o espaçoamento, o abismo e o aberto.

O negativo não é criado, já estava lá antes, o acto, o corte, a imagem apenas o revela.

Dissemos que uma imagem é um corte, porém, um corte não é apenas aquilo que separa, mas aquilo que une o que separa. Para nós, pensar algo como: no seu âmago tudo é completo, é o mesmo que: tudo no seu âmago está dividido, pois não há, para nós acesso directo a isso.

Não temos acesso directo à origem das coisas. Uma imagem, toda a imagem é um sentimento disso. Em certa medida, é verdade, podemos considerar que aquilo que é apenas contemplado nos pertence em todas as suas possibilidades, pois não excluimos nenhuma, como antes de fazermos uma imagem, e mais concretamente uma fotografia, vemos mais do que aquilo que acaba por ser representado na mesma.

Nós homens gostaríamos de ser como as coisas, mas isso é-nos impossível – tentemos então ser como o espaço entre as coisas.

— Luís Felício —

A Performance é corpo e máquina? É-o enquanto só corpo ou enquanto só máquina? É nossa a performance de só vemos a sua imagem? Pode a sua imagem ser performativa? Em que?

Serão folhas, será pele, aquilo que vemos no chão que só agora pisamos?

E eu, tenho que ver um corpo?

— Miguel Pacheco Gomes — Mestre em Ensino de Artes Visuais/Designer de Comunicação

ANA NOBRE, OURIQUE, 1984.
Frequenta atualmente o segundo ano do Doutoramento em Arte e Multimédia na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, como bolsista da Fundação para a Ciéncia e a Tecnologia. Mestre em Arte e Multimédia – Instalação e Performance e licenciada em Design de Comunicação, na mesma Faculdade. Desenvolve e apresenta regularmente trabalho em Portugal, Itália e República da Moldávia.

ANA NOBRE, OURIQUE, 1984.

În prezent își face doctoratul în Artă și Multimedie la Facultatea de Arte Plastice – Universitatea din Lisabona, cu o bursă oferită de Fundația portugheză pentru Știință și Tehnologie. A făcut masteratul la facultatea Artă Multimedia – Instalație și Performance, absolvind Comunicare și Design la aceeași universitate. Realizează și își expune lucrările, regulat, în Portugalia, Italia și Republica Moldova.

ANA NOBRE, OURIQUE, 1984.

Currently attends the second year of a PhD in Art and Multimedia at the Faculty of Fine Arts - University of Lisbon, with a grant from the Portuguese Foundation for Science and Technology. Master in Multimedia Art - Installation and Performance and graduated in Communication Design from the same university. Develops and presents regularly work in Portugal, Italy and Republic of Moldova.

A performance de Ana Nobre, *Desenho Colectivo*, que teve lugar no dia 31 de Maio de 2013, entre as 6:00 e as 18:00 horas, constou numa intervenção na Praça Bucarestă 68, em Chisinau. Com a participação de voluntários, a artista cobriu a praça com papel branco – um acto simples, mas intrusivo, que pela sua natureza abstracta transformou a área desta praça pública, que peões e condutores estão acostumados a ver como local de passagem, ou parque de estacionamento, numa nova forma que cancelou temporariamente estas funcionalidades.

Nesta recém-criada superfície branca que preencheu uma área de algumas centenas de metros quadrados produziu uma interrupção na estrutura urbana, criando assim um espaço sem qualquer função e que estava para além de qualquer lógica utilitarista – um espaço que oferecia “um possível incepț”, urmând să înregistreze mișcarea persoanelor și a mașinilor care se deplasau în scuar. Lucrarea astfel provoca oamenii să experimenteze, să traseze cu propriul lor corp figuri în scuar, să regăsească organizarea spațială stabilită și relațiile de putere existente. Reacția trecătorilor și a soferilor de automobile nu înțează, acesta observând în suprafață nouă creată un obstacol, ezitând din start să treacă peste colțe albie, ulterior, însă, păsind/avansând în scuar, lăsând urme noi în spatele lor.

Priuivit sub un alt unghi, intervenția în scuar extinde considerabil „suprafața“ Apărămentului Deschis și a paletelor asamblată în jumătate sub forma unui cinema în aer liber, amplificând astfel crearea sa de agent cultural, care vine să sprâne și care este activat periodic de diverse colective și inițiativ artistice ce și-apropun, încă din 2011, să transforme parcarea neautorizată din str. București 68 într-un spațiu de interacție între artiști și public, invitând astfel diferite grupuri de utilizatori la dialog privind modul de utilizare în comun a acestui loc public.

În acest context Apărămentul Deschis – o platformă publică de manifestare, poate fi înțeles drept un spațiu alternativ mediului cultural instituționalizat din Chișinău reprezentat principalmente de instituții estabeleciții durante os tempos sovieticos, enquanto que o projeto de Ana Nobre pode ser encarado como uma brecha/quebra e simultânea incursão no dia-a-dia de Chișinău – como um convite para todos aqueles que passam a participarem simultaneamente como co-autores e público numa situação criada pela artista.

Proiectul Anei Nobre este unui fotografic prin intermediul căruia urmele lăsate în spațiu scuarului și mișcarea celor aflați în trecere la astfel documentate pe parcursul întregii zile – o istorie, fie și societă, compusă din multiple traiectorii lăsate de oameni în mișcare într-un loc preponderent de tranzit. — Vladimír Us —

O trabalho de Ana Nobre é um projecto fotográfico que permite a documentação dos vestígios deixados na praça e o movimento dos transeuntes – uma história, ainda que breve, composta por múltiplos caminhos criados por pessoas em movimento num lugar que é principalmente um espaço de passagem.

— Vladimír Us —

Ana Nobre's work, *The Collective Drawing*, was performed on the 31st of May 2013, between 6:00 and 18:00 hours, as an intervention in the square on 68 Bucarest St. in Chisinau. With the support of volunteers, the artist managed to cover the square in white sheets of paper – a plain but, at the same time, intrusive act due to its abstract nature of turning the area of an existent square, which pedestrians and drivers are accustomed to regard as a passage space and parking lot, into a shape that temporally concealed its functionality.

The newly created surface that extended over the size of a few hundred square metres produced a gap in the urban structure of the neighbourhood, thus creating a space lacking from the very start of one function and that was beyond any utilitarian logic – a space that offered “a possible new beginning” and that was going to record the motions of people and cars passing through the square. This work thus provoked people to experiment, draw shapes in the square with their own bodies, and rethink the established spatial structure and the existing power relations. The reaction of the pedestrians and car drivers was prompt, as they regarded the newly created area as an obstacle, and avoided to cross the white sheets of paper, but eventually stepping/entering the square and leaving new traces behind them.

Regarded from a different angle, the intervention in the square significantly extends the “area” of the *Flat Space*, and of the palettes assembled around it, into an outdoor cinema, therefore enhancing its capacity as cultural agent which supports and is regularly activated by various arts collectives and initiatives that have undertaken, since 2011, to turn the illegal parking lot on 68 Bucarest St. into a space for interaction between the artists and the audience, thus inviting the different groups of users to a dialogue about the common use of this public space.

On this background, the *Flat* – a public platform for participation may be regarded as an alternative to the institutionalised cultural environment in Chisinau, represented mainly by institutions established during the Soviet times, while Ana Nobre's project may be regarded as an intrusion into the everyday life of people in Chisinau – an invitation to all those passing by to participate as co-authors and audience in a situation defined by an artist.

Ana Nobre's work is a photographic project allowing the documenting of the traces left on the square and of the motion of the passers-by – a history, however brief, composed by multiple paths created by people in motion in a place that is mainly a passage space.

— Vladimír Us —

b

O presente catálogo é uma apresentação construída sobre o trabalho artístico, pretende, substancialmente, mostrar o trabalho prático, a matéria concreta que o enforma.

Tratam-se aqui de experiências dirigidas à concretidão do corpo. Trata-se aqui de fotografia relativa à concretidão da matéria. O corpo que a produz, como um corpo apartado do mundo, à energia,

e que é energia.

Trata-se de uma aproximação sensível à matéria, onde o conteúdo é a explanação e impressão dessa mesma matéria sensível. Impressão do que a matéria é capaz de registar, de fixar.

Trata-se de um corpo, de uma matéria sujeitos à entropia. Um corpo que é o nosso, que é o da matéria, que é o da casa, um corpo que é o do mundo sujeito à naturalidade da desordem.

Um corpo sensível que se manifesta numa matéria sensível, uma matéria onde o real se acumula, onde o real adere.

Nós criamos práticos, agimos, de modo a possibilitar o registo do que não se vê, mas que acontece. Numa espécie de cartografia do visível que nos passa despercebido.

Nós criamos práticos, agimos, de modo a permitir o registo do que não se vê, mas que acontece. Numa espécie de cartografia do visível que nos passa despercebido.

Este trabalho reúne três séries principais de imagens: as que registam/documentam a performance do corpo do apartamento na cidade; as que registam a performance do corpo do espaço público da cidade e por fim as que registam a performance do corpo da floresta. É o apartamento que fotografa, é a cidade que fotografa, é o mundo como máquina fotográfica.

Apresentamos juntamente com a documentação a própria matéria sensível contentora desses desenhos de luz, desenhos da atmosfera, do vento, do calor, da humidade, enfim da energia em movimento incessante que é a vida, corpórea, ou incorpórea.

«De la abis spre deschidere – Act fotografic, performance și plenitudine supremă continuă lucrarea artistică «Natura în abis» lansată în 2009. Este o cercetare de durată a cărei preocupare centrală este afirmarea actualul fotografic ca performance, devenit astăzi performance-ul fotografiei. În cadrul proiectului că se află încă într-un studiu incipient, proiectul «De la abis spre deschidere» a beneficiat deja de o prezentare publică în 2009, în interiorul bâzinului fostei mănăstiri Sfântu Francis, astăzi clădirea care găzduiește Facultatea de Arte din cadrul Universității din Lisabona, iar la Chișinău, capitala Moldovei, la ART hotel, sub titlu «Acum, când acceptăm golul».

«From the Abyss to the Wide Open – Photographic Act, Performance and Supreme Fullness» continues the artistic work «Nature in Abyss» initiated in 2009. It is a life long research that has as central question the affirmation of the photographic act as performance that becomes today the performance of the photography. Despite being in its initial phase the project «From the Abyss to the Wide Open» has already been publicly presented in 2009, inside the cister of the former Saint Francis convent, today the building of the Faculty of Fine Arts of Lisbon University, and in 2011 in Chișinău, capital of Moldova, at ART hotel, titled «Now that we accept the emptiness».

These experiences are related to the materiality of the body and these photographs are related to the concreteness of the material. The body that is exposed to the world, to the energy, and that also emanates energy.

Autore atribue anumite sensibilități materialului, acolo unde structura oferă clarificări și conținut pentru imprimare. Imprimarea a ceea ce acest material deosebit de sensibil poate înregistra.

Corpul, în materialitatea sa, este supus schimbării și entropiei – un corp concret, un corp material, un corp al casei, un corp care este supus dezordinii naturale a lumii.

Un corp sensibil care are o corecție materialitate sensibilă, în care realul este prezent, iar acesta poate fi abordat și papat.

Corpul, în materialitatea sa, este supus schimbării și entropiei – un corp concret, un corp material, un corp al casei, un corp care este supus dezordinii naturale a lumii.

Un corp sensibil care are o corecție materialitate sensibilă, în care realul este prezent, iar acesta poate fi abordat și papat.

Oamenii elaboratează practici care ne dau posibilitatea de a înregistra ceea ce nu se vede, de a crea un fel de cartografie care face vizibil ceea ce nu putem observa.

Aparatul de fotografia nu este un mediu prin excelênță, o concreție, un material body, the body of the house, a body that is subject to the world's natural disorder.

A sensitive body that has a certain sensitive materiality, where the real is present, where the real is possible to approach and touch.

This work develops practices that enable us to register what is not seen, creating a sort of cartography that makes things unnoticed by us visible.

The camera is not a medium per excellence, operating between us and the world – it's rather our own material-substance-sensitive-body as well as the body of the world, which are performing the photograph.

In this case the sensitive matter is composed out of flowers, stalks, plants, fruits, stones, leaves, seeds and paper – materials that were found, bought or received over a period of two months spent in Chișinău, while living in one apartment in Rîșcani. The mentioned sensitive material also comes from the forest and was collected during two weeks, living in a camp, in the north of Moldova near Volodeni and along the river Racovăi, in a spherical community with some 23 people who joined the three-days long summer festival Art-Labyrinth.

The sensitive matter is changeable, it is a subject to the performance of the apartment, care il influențează, supărându-l performanță imbinătățile a lumii. Propriile noastre acțiuni și mișcările – acțiunea unui corp viu – de asemenea, influențează acest material, este o acțiune de asemenea, influențează atmosfera, din pădure și a fost cules în timpul celor două săptămâni în care am stat într-un campament, în nordul Moldovei, lângă Volodeni, pe râul Racovăi, într-o comunitate temporară de 25 de persoane care s-au alăturat Festivalului de vară Art Labyrinth din treile zile.

Materialul sensibil este schimbător, este supus performanță apartamentului, atmosferă din oraș, atmosferă din pădure, care îl influențează, supărându-l performanță imbinătățile a lumii, care sunt recordul performance-ului public în oraș și, în final, acelaia care înregistrează performanță apartamentului este cel care fotografiază, este orășul cel care fotografiază, este lumea ca aparat de fotografat.

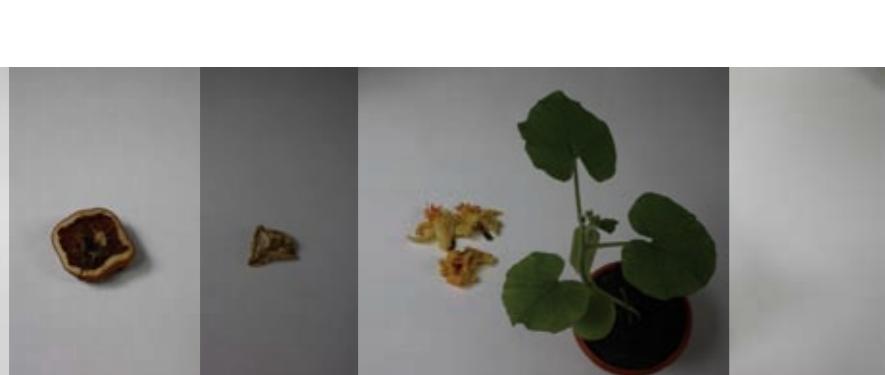
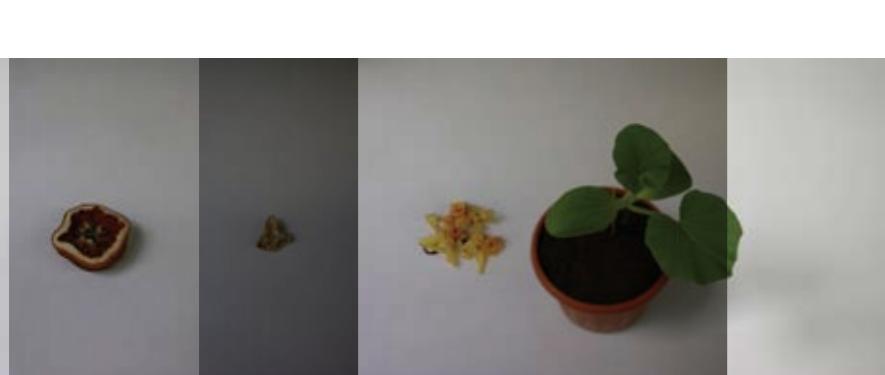
Pe lângă imagini prezentate în expoziție, se pot găsi și materiale care reprezintă lucrarea în sine și care au devenit elementul central al performance-urilor documentare – desenele de lumini, ca și desenele atmosferei, ale vântului, ale căldurii, ale umidității – desenele-fotografie ale tuturor tipurilor de energie în mișcare perpetuă care reprezintă viață, care sunt sau nu corpore.

Expoziția este o introducere în proiectul doctoral început la care Ana Nobre lucrează din 2011.

Este o reuniune de trei serii de imagini: cele care înregistrează performanță spațială publică în oraș și, în final, cele care înregistrează performanță pădurii. Apartamentul este cel care fotografiază, este orașul cel care fotografiază, este lumea ca aparat de fotografat.

Pe lângă imagini prezentate în expoziție, se pot găsi și materiale care reprezintă lucrarea în sine și care au devenit elementul central al performance-urilor documentare – desenele de lumini, ca și desenele atmosferei, ale vântului, ale căldurii, ale umidității – desenele-fotografie ale tuturor tipurilor de energie în mișcare perpetuă care reprezintă viață, care sunt sau

A



Ana Nobre, Sem Título (ensaios/perscrutações desta matéria, desenhar com o corpo-luz) dim. papel 86.5 x 61.4cm

Papel suspenso na varanda do apartamento nº 65 (que habitámos entre 22.04.2013 e 05.06.2013) na Rua Bogdan Voievod 4, Chisinau, Moldávia.

Alguns dos registos realizados diariamente em diferentes momentos do dia (de cada imagem registámos também: dia, hora, abertura e tempo de exposição).

Ana Nobre, Fără titlu (incercări / teste de materiale, desene realizate prin corp-lumina) Dimensiuni hârtie 86.5 x 61.4cm

Hârtie atașată în balconul apartamentului nr. 65 (în care am locuit între 05/04/2013 și 05/06/2013) str. Bogdan Voievod nr. 4, în Râșcani, Chișinău, Moldova.

Unele înregistările au fost efectuate în fiecare zi, la diferite momente ale zilei (pentru fiecare imagine s-a specificat ziua, momentul din zi, treapta diafragmei și timpul de expunere).

Ana Nobre, Untitled (essays/trials on this matter, drawing with body-light) Dimensions of the paper 86.5 x 61.4cm

Paper hanging inside the balcony of the apartment Nr. 65 (in which we lived from 05.04.2013 to 05.06.2013) Bogdan Voievod St. 4, in Râșcani, Chisinau, Moldova.

These are some records that were performed daily at different times of the day (for each image has been listed the day, time, aperture and exposure time).

Ana Nobre, Sem Título (ensaios/perscrutações desta matéria, desenhar com o corpo-luz) dim. papel 172 x 122cm

Percorso com papel (papel com aproximadamente a altura média humana) desde a rua Bogdan Voievod 4, Chisinau, Moldávia, passando pelo Museu Nacional de Arte da Moldávia (str. 31 August 1989) e terminando na Praça Central, R. Columna. 17.05.2013, entre as 11h30 e as 15h10.

Créditos Fotográficos: Jora Cardan (De cada imagem registámos hora, abertura e tempo de exposição)

Ana Nobre, Fără titlu (incercări / teste de materiale, desene realizate prin corp-lumina) dimensiuni hârtie 172 x 122cm

Plimbare cu o coaliție de hârtie (de dimensiune aproimativă cu aceea a înălțimi medii a omului) din str. Bogdan Voievod nr. 4, în apropierea Muzeului Național de Artă al Moldovei (str. 31 August 1989) și în Piața principala înălță str. Columna, în Chișinău, Moldova.

17.05.2013 între 11:30 a.m. și 03:10 p.m.

credite foto: Jora Cardan (pentru fiecare imagine s-a specificat ziua, momentul din zi, treapta diafragmei și timpul de expunere)

Ana Nobre, Untitled (essays/trials on this matter, drawing with the body-house-world) Dimensions of the paper 172 x 122cm

Walk with a paper (paper of approximately human size height) from Bogdan Voievod St. 4, passing next to the National Art Museum of Moldova (str. 31 August 1989 St.) and ending at the Main Square on Columna St. in Chisinau, Moldova.

17.05.2013 between 11:30 a.m. and 03:10 p.m.

photo credits: Jora Cardan (for each image has been listed the time, aperture and exposure time).



Ana Nobre, Sem Título (Ensaios/Perscrutações, desenho colectivo: desenhar na praça com o corpo e a máquina) dim. papel 552 m²

Cobertura da Praça Bucureşti 68, no centro de Chișinău, com papel branco de 70g. Nesta praça também é designada por B&G - zona livre / espaço de arte, encontra-se permanentemente instalado desde 2009 o Flat Space obra do artista Stefan RUSU. Neste local são dinamizados vários eventos públicos de carácter cultural, social e comunitário. Através da sua cobertura branca aos peões, os carros trazem em preenchê-la mesmo quando ocorrem estes acções, fazendo assim estes, parte do cenário físico dos mesmos. A praça foi coberta por um vazio branco que se foi preenchendo, antes de mais pelo desenho da atmosfera, luz, da chuva, e pelo desenho das marcas das transversais, das suas sombras, das suas marcas, assim como das marcas das máquinas-carro-corpo.

Alguns destes desenhos integram agora esta mostra.

Materiais: 552 m² de papel branco de 80g, colá branca, 2208 pregos, martelo, tesoura, máquina fotográfica digital.

Créditos fotográficos: Ana Nobre, Jora Cardan

Curadora: Vladimir Us



Ana Nobre, Fără titlu (incercări/teste/ desene colective: invitație de a trasa linii în scuar cu ajutorul corpurii și al mașinilor)

Între orele 6.00 și 18.00, pe 31 Mai 2013, acest scuar va fi înlocuit cu o suprafață albă, care va fi umplută mai întâi, cu atmosferă, urmând lumini și, apoi sigur, cu urmele corpurilor trecătorilor, a umbrelor lor, și de urmele lăsată de mașini. Mișcarea a corpului, a mașinilor va fi surprinsă de suprafață albă în fotografii.

Materiale: 552 m² de hârtie albă, 2208 clei, cociac, teafice, cameră foto digitală.

credite foto: Ana Nobre, Jora Cardan

curator: Vladimir Us

Ana Nobre, Untitled (essays/trials/collective drawing: invitation to trace lines in the square with the help of the body and of the cars)

Between six o'clock in the morning and six o'clock in the afternoon, on May 31st 2013, this square will be replaced with a white void that will be filled, first by the atmosphere of the square, the traces of the light and almost for sure by the traces of the bodies of the passers-by, by their shadows, their signs, and the car-body signs. The movement of the light, of the bodies and of the cars will be recorded either on the surface of the paper and in photographic images.

Materiales: 552 m² of white paper, 2208 nails, white glue, hammer, scissors, digital photographic camera.

photo credits: Ana Nobre, Jora Cardan

curator: Vladimir Us

Ana Nobre, Sem Título (Ensaios/Perscrutações desta matéria orgânica)

Performance/acção no festival Art Labirint, na floresta do norte Moldávia perto de Volodeni, junto ao rio Racovăt. Performance dias 22 e 23 de Julho de 2013; recolha de matéria orgânica e concepção de peças de vestuário entre 17 e 21 de Julho de 2013.

Concepção e fabricação de duas peças de vestuário cuja matéria orgânica provém da área do festival.

Seleção e demarcação de uma árvore. Debâeo da árvore durante os dois dias da performance e envolvendo as peças de vestuário por nós realizadas, conceber cerca de cem móveis apenas com a matéria orgânica presente debaixo da mesma árvore.

Distribuir os móveis pelos presentes no festival (cada móbil é acompanhado pela inscrição:

-Tudo é movimento e o movimento é vida, nesta peça de observação, esta peça contém-no, registra-o, nela também o teu movimento ficará inscrito.

Esta peça faz parte de uma obra maior que estará exposta no Museu Zemtsevi, em Chișinău. Deverás trazê-la no dia nove de Julho, dia da inauguração da exposição, às 18h00, e poderás vê-la integrar uma escultura colectiva.

Agradecço desde já a tua participação. Até lá, Ana Nobre.

Créditos Fotográficos: Ana Nobre, Asta Slapikaitė, Eugenius Silius



Ana Nobre, Untitled (essays/trials on this organic matter)

Performance/action in the frame of Art Labyrinth Festival that took place between 22nd and 23rd of July, 2013 in the forest, in the north of Moldova, close to Volodeni, by the river Racovăt. The collection of the organic materials and the designs of the garments was done between 17th and 21st of July 2013.

To design and make two pieces of clothing just with organic materials from the festival area.

To select a tree.

To wear these cloths during the two days of performance under the tree.

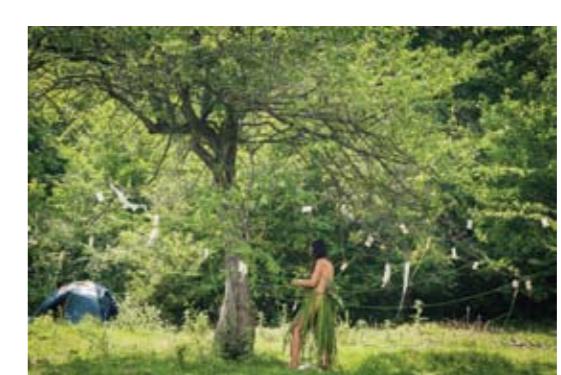
To Create Underneath the tree, with the tree, and with you.

To create with the organic materials present under this tree hundred mobiles (kinetic sculptures).

To distribute these mobiles to those who are present at the festival.

Each mobile was accompanied by the statement: "Everything is movement and movement is life, we can observe this on this piece: this piece contains it, this piece is recording constantly and uninterruptedly. Your one movement-life is being recorded here, now. This piece is part of a larger work that will be exhibited in Museum Zemtsevi in Chișinău. You shall bring it on 9th July, to the opening day of the exhibition at 6 p.m. and you can see it as part of a collective sculpture. Thank you in advance for your participation. Take care, Ana Nobre."

photo credits: Ana Nobre, Asta Slapikaitė, Eugenius Silius, Jora Cardan



Ana Nobre, Fără titlu (incercări / teste de materiale organice)

Performance/acção în cadrul Festivalului Art Labirint, care a avut loc pe 22 și 23 iulie, 2013, în nordul Moldovei, în apropierea Volodeni, pe râul Racovăt. Performanța din 22 și 23 de Iulie de 2013; colectare de materiale organice și designul hainelor au fost realizate între 17 și 21 iulie de 2013.

Realizarea designului și confectionarea celor două piese de vestimentație exclusiv cu materiale organice din zona festivalului.

Alegerea unui copac.

Purtarea acestor haine / lucruri în timpul celor două zile ale performanței-ului sub copac. Crearea a poalele copacului. Împreună cu acel copac și cu voi.

Crearea cu materiale organice prezente la poalele acestui copac și sătul de mobilă (sculpturi cincinete).

Oferirea acestor mobilă celor prezenți la festival.

Fiecare mobil a fost încotroșit de afirmația: "Totul este mișcare și mișcare este viață, putem observa acest lucru chiar acum în această pieșă, această pieșă o conține, această pieșă o înregistrează constant și neliniștit. Tu eşti mișcare – viață și înregistreazăș tu, acum. Această pieșă este parte dintr-o lucrare mai mare, care va fi expusă la Casa Zemtsevi Gubernatorie din Chișinău. Ar trebui să aduci această pieșă pe 9 iulie 13, în ziua de deschidere a expoziției la ora 18:00 și vei veni acasă și pește să te poziști în mijlocul unei construcții artistice. Ne vedem pe 9 iulie, la Casa Zemtsevi Gubernatorie, str. Șoseaua 103, Chișinău. Aveți grija. Ana Nobre."

credite foto: Ana Nobre, Asta Slapikaitė, Eugenius Silius, Jora Cardan

Ab